



Histórias de vida e suas implicações no fazer docente

Maria Keiseiane Rocha¹, maria.keiseiane@aluno.uece;
Maria Zenilda Costa², maria.zenilda@uece.br.

RESUMO

O presente trabalho é fruto de estudos realizados na disciplina de Didática Geral do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação de Itapipoca –FACEDI, campus da Universidade Estadual do Ceará no ano de 2022. Tem como objetivo socializar os estudos desenvolvidos ao longo da disciplina e compreender como as histórias de vida influenciam na construção do fazer docente. Foi fundamentado nos autores, BRAGANÇA (2012); D'ÁVILA (2019); FREIRE (2008); FARIAS (2008); e TACREDI (2009). A pesquisa contribuiu para minha formação pois oportunizou a compreensão à respeito da importância das histórias de vida dimensão dialogada com a formação e a prática pedagógica

Palavras-chave: Didática; Fazer docente; Histórias de vida.

1. INTRODUÇÃO

A citação de Paulo Freire trazida pelas autoras, no texto Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão (FARIAS et al, 2008), destaca o exercício de ensinar-aprendendo. Em minha concepção, se constitui como um fator central da identidade do professor. Não somos seres construídos e acabados. Estamos em constante processo de formação, tendo em vista isso, é necessário que compreendamos que o professor não só é constituído de saberes técnicos antes adquiridos nos cursos, seja de graduação, mestrado etc. Acima de tudo, é um ser humano que tece relações com o meio em que está inserido, com os grupos dos quais faz parte, onde cada relação desenvolvida reverbera na manifestação do ser integral, do todo. Professor e aluno estabelecem uma relação de troca de conhecimentos. Quanto mais se ensina, mais se aprende. A prática está ligada a teoria e nunca entendida de forma distante ou separada.

As experiências vividas dentro e fora de sala de aula são fundamentais na formação do educador, onde sua prática se aperfeiçoará, conforme ele experimenta e tece suas relações com os alunos e o contexto pois:

[...] É pela ação interativa com as dimensões materiais e simbólicas da realidade social em que se encontra inserido, pelas experiências individuais e coletivas tecidas no mundo vivido, que o professor intervém de modo criativo e auto criativo em sua relação com os outros e com o universo do trabalho. [...]. (FARIAS, 2008, p. 58).



O presente trabalho é um relato de experiência, fruto de estudos realizados na disciplina Didática, do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, Campus da Universidade Estadual do Ceará –UECE. Tem como objetivo socializar os estudos desenvolvidos ao longo da disciplina, no intuito de compreender como as histórias de vida influenciam na construção do fazer docente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante os estudos realizados, fizemos leituras de alguns autores para fundamentar os debates à respeito de conceitos e abordagens teóricas do campo da Didática. Bragança “observa que nas ciências da educação, a utilização da perspectiva teórico-metodológica das histórias de vida vem atrelada a formação, entendida como processo permanente, ao longo da vida” (BRAGANÇA, 2012, p. 72).

Desde o início da disciplina Didática, a professora nos encorajou a trazer nossas memórias da infância escolar como elemento importante no estudo da Didática. Estudamos também Farias (2008) que aborda as diversas experiências, tanto pessoais, como coletivas como elementos constituintes do fazer docente. D’ÁVILA *et al* (2019) que aborda os saberes estruturantes e sua inerência a formação docente. Abordamos também Freire (2008) e ainda Tacredi (2009) que trata sobre os diversos saberes e aprendizagens necessários na formação do professor.

METODOLOGIA

A abordagem do trabalho em questão foi de caráter qualitativo pois, segundo Minayo (2009, p. 21). “[...]ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. [...]” Portanto, ela é fundamental quando se estuda o indivíduo em ambiente social, além de analisar aspectos sensíveis referentes ao ser humano. A pesquisa bibliográfica contou com os autores BRAGANÇA (2012); D’ÁVILA *et al* (2019); FREIRE (2008); FARIAS (2008); e TACREDI (2009) para compor a fundamentação teórica, além de ter sido desenvolvida perante a estudos feitos durante a disciplina de Didática Geral em 2022.



2. RESULTADOS

Durante nossa Infância, experimentamos diversas vivências que nos marcaram, mas que ao passar do tempo acabam ficando adormecidas em nosso interior. No meu processo de alfabetização, me recordo de minhas professoras distribuírem uma espécie de card para os alunos estudarem as sílabas em casa e assim, quando voltássemos para a aula no dia seguinte podermos repetir em voz alta para ela e saber diferenciá-las. Agora posso entender que essa metodologia de ensino facilitava em parte nosso aprendizado, e que de certa forma está ligada a Didática.

Lembro de forma bastante vaga de alguns momentos em que as professoras proporcionavam contações de histórias por meio de fantoches, quando elas traziam no corpo da histórias elementos relacionados ao tema abordado em sala. Confesso que esse era o método mais atrativo para mim. Ficava vidrada nas histórias e aquilo despertava meu senso imaginativo de uma forma gritante. Durante a disciplina e no decorrer dos estudos nela realizados, como aluna pude identificar de forma clara como essas vivências implicam na minha formação.

Quando criança, brincamos, cantamos, fazemos de conta, e ainda criamos. São todas essas criações que contemplam e se entrelaçam com o fazer docente. Quando se recorta papelão e molda para fazer pratinho, colheres e panelinhas. Essas criações refletem em como nos portamos em diferentes situações, despertam nosso senso criativo. Na escola também se vivencia diferentes situações que reverberam na formação, seja pessoal ou profissional.

Nas experiências da infância pude identificar diversos saberes didático-pedagógicos que, uma vez mobilizados pela professora, aguçava meus sentidos para apropriação dos conhecimentos apresentados. A repetição da tabuada como uma atividades dentre outras nem sempre é prejudicial a aprendizagem. Pode acontecer quando se torna a única metodologia adotava. A mobilização de diferentes recursos didáticos cria uma “ambiência de aprendizagem” mais favorável ao desenvolvimento da imaginação criativa (D’Ávila e FERREIRA, 2019).

Nessa abordagem das histórias de vida, nossas primeiras experiências de escola “saem do lugar de sombra e assumem a cena, como sujeitos da investigação” sobre o sentido da Didática em nossa formação para a profissão docente (BRAGANÇA, 2012, p. 85). Nossas experiências apontam para um forte entrelaçamento entre o individual



(nossas histórias) e o coletivo (a história de vida de nossos professores, das escolas, da educação no nosso município, na zona rural, na zona urbana, etc), pois como sujeitos de práxis “Somos sujeitos com capacidade de criar e recriar nosso modo de estar no mundo e nele intervir, [...]” (FARIAS, 2008. p. 58).

Portanto, o profissional docente, não somente precisa se apropriar dos conhecimentos já estruturados e adquiridos nos cursos de graduação para se tornar um ser capacitado para ensinar. É também necessário que exista uma dialocidade com suas experiências anteriores. “É esse repertório de experiências, de saberes, que orienta o modo como o professor pensa, age, relaciona-se consigo mesmo, com as pessoas, com o mundo, e vive sua profissão, [...]” (FARIAS, 2008, p. 3). Tudo se entrelaça, como postulado anteriormente.

De acordo com Paulo freire “antes de ser professor, este tem que ser um educador e para isso tem que agir de forma digna dos seus conceitos e interesses, pois não pode esquecer que são formadores de opinião; o exemplo tem que partir deste. [...]”. (FREIRE, 2008, p. 169). Sendo assim, Freire ressalta a necessidade de um bom professor antes de tudo saber ouvir seus alunos. Quando ele ouve o aluno, quando conversa com e não para ele, quando entende que são sujeitos que juntos constroem conhecimento é que de fato ele se torna um bom educador, respeitando suas vivências e sua realidade social.

Para ensinar não basta somente saber os conhecimentos técnicos já formulados, por isso a disciplina de Didática é tão fundamental nos cursos de licenciatura, pois ressalta como os saberes e as vivências são fundamentais e refletem de forma única em cada ser docente, porque o conhecimento exige permanente transformação.

Esta compreensão destaca que a identidade docente é uma construção para a qual contribuem diversos fatores, dentre eles a história de vida do professor, a formação vivenciada em sua trajetória profissional e o significado que cada professor confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus saberes, em suas angústias e anseios. [...]. (FARIAS, 2008, p. 60).

Considerar estes elementos como parte integrante da Didática do professor é fundamental. Antes de ser Educador - aqui se entendendo educador aquele conceituado por Paulo Freire - ele também é humano, vivencia problemas e etc. Sendo assim, cabe à este profissional lidar de forma harmônica com esses conflitos, e desenvolver habilidades que o auxilie na sua atuação profissional, utilizando meios para que se possa ensinar e ao



mesmo tempo aprender com seus alunos. É preciso tomar consciência da necessidade dos saberes estruturantes da prática pedagógica. “A não conscientização, pois, desses saberes [...] se apresenta como um importante entrave à formação.” (D’ÁVILA *et al*, 2019, p. 33).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados na disciplina de Didática Geral contribuíram para minha formação pois oportunizou a compreensão a respeito da importância das histórias de vida e como essas vivências, que ocorrem em diversas etapas de nossa vida, estão presentes de forma constante no fazer docente e de forma, muitas vezes inconsciente. Além disso, contribuiu para elucidar o perfil de profissional que pretendo seguir.

7. REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, I. F. S. Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal [online]. Rio de Janeiro: **EDUERJ**, 2012, 312 p. ISBN: 978-85-7511-469-8.

D’ÁVILA, Cristina e FERREIRA, Lúcia Gracia. Saberes estruturantes da prática pedagógica docente: um repertório para a sala de aula. In MARIN, Alda Junqueira [et al]. Organizadoras. **Didática: saberes estruturantes e formação de professores**. Salvador: EDFBA, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. In. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Fortaleza: Líber livro, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. cap. 1, p. 9-29.

TANCREDI, R. M. S. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão**. São Carlos: UFSCar, 2009.